



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADA CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL



O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro Fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

27 de Outubro de 2007 • Ano LXIV • N.º 1660

Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre João Rosa • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 256752285
Fax 255753799 - Email: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239

Normas de Vida

Já muito se disse e escreveu repetidamente, e principalmente no Jornal O GAIATO, acerca das pessoas que são chamadas a servir a Obra da Rua.

Não é demais recordá-lo. Convém até, tendo em vista a necessidade de vocações, tanto sacerdotais como laicais.

A base da nossa reflexão é as Normas de Vida dos «padres da rua», documento base e normativo que apesar de aprovado e abençoado há algumas décadas, a título experimental, pelos Bispos que então tinham sacerdotes seus ao serviço da Obra da Rua, ou a Obra da Rua ao serviço da Igreja nas suas Dioceses, continua ainda válido quanto ao «Ser» e quanto ao «Agir».

Naturalmente que, como em tudo, há pontos passíveis de actualização que, a acontecer, deverá ser feita num clima de grande diálogo entre todos, principalmente com os nossos Bispos, sem pressões nem receios.

Sobre as Casas da Gaiato, nas Normas de Vida, se diz, no seu número 54 que são: «... comunidades estruturadas à maneira de uma família». E dos «padres da rua», ainda no mesmo número, que: «... eles são por natureza o Pai de Família». Mais à frente, das Casas da Obra se afirma: «... relativamente umas às outras são fraternidades em que cada padre é o Pai de Família», pode ler-se no número 55. Sendo que, já atrás, o número 36 afirmava de forma testemunhal e lapidar: «Os "padres da rua" são, por natureza, o Pai de Família, o homem aflito, queimado interiormente e constantemente pelas necessárias vicissitudes da Obra, até ao desgaste final — a morte».

Desenvolve-se, a propósito deste conceito de paternidade, no número 56 um pensamento sábio e prudente acerca da estabilidade dos padres à frente de cada Casa. Dele se conclui que as mudanças de padre, mesmo sendo necessárias e oportunas, devem ser feitas com muita ponderação e calculados todos os riscos... Há Casas demasiadamente fustigadas pela mudança de padre. É um dos assuntos que à luz do número 55 deve ser aprofundado e discernido.

Tal como sem padre dificilmente se poderia compreender a existência de uma Casa do Gaiato, à luz do pensamento do seu Fundador; do mesmo modo sem Equipa Sacerdotal dificilmente se poderá compreender a existência da Obra da Rua e a sua continuidade.

Trata-se de um binómio fundamental: o padre está para uma Casa do Gaiato como a Equipa Sacerdotal está para a Obra toda.

Pesem as contingências do tempo, as carências vocacionais, os apelos ou atropelos, é isto que ressalta, de forma inquestionável, da leitura atenta e meditada das Normas de Vida.

Tudo o que se possa dizer, de outro modo, é outra coisa que não da Casa do Gaiato nem da Obra da Rua.

Logo, no número 2, encontramos: «A união no mesmo espírito e em uma família é a fundação da vida comunitária sem a qual faltaria razão de ser ao grupo sacerdotal».

Continua na página 4



MOÇAMBIQUE

Pai Américo — 120 anos

VAMOS reviver os 120 anos de Pai Américo.

Certamente, como à maneira de África, os primeiros anos não têm importância. Vamos considerar, pois, aqueles em que se manifestou nele o sinal de Deus.

Não foi tranquilo o trajecto até ao Homem feito que só se considerou ao ser consagrado Padre para os outros e foi identificando Cristo no Pobre e apaixonado pela missão da sua vida. Como compreender o sentido profundo da sua fala?! «Cristo pisou a terra com o coração e fez apaixonados» — era um deles.

Esta paixão levantou labaredas aquecendo e também afastando, «quem pode suportar esta linguagem»? Tal como Cristo!

Não exagero se afirmar que se quis identificar no espírito de pobreza, na sua entrega total nas mãos de Deus e, mais do que isso, identificar o Pobre com Cristo. «É a Mim que o fazeis».

Nesta descoberta, ele se sentiu um samaritano. «O samaritano vence sempre». No sentido pejorativo da palavra, enquanto andava no mundo e muitos o rejeitavam, sobretudo no evangélico, fazendo-se o próximo dos desgraçados.

Abriu caminhos novos na Igreja ao fazê-la reconhecer-se nos seus filhos deprezados socialmente. Abriu feridas em muitos corações e quantos trouxe à fé num Cristo Vivo e Presente nos irmãos que nunca tinham visto dentro das suas igrejas?! Rasgou

Continua na página 4

Vistas de dentro

NÃO me lembro se fiz referência a uma visita de um grupo de licenciados, ainda jovens mas já maduros, em trabalhos de pós-graduação, que passaram quase o dia inteiro em nossa Casa de Miranda do Corvo. Vieram para conhecer a Obra; e munidos de um questionário que denunciava já um certo conhecimento; mas o objectivo era aprofundá-lo. Recebi, há tempo, carta de um deles:

«Uns meses atrás fiz parte do grupo de alunos (VMBA-AESE) que se deslocou a Miranda do Corvo para conhecer um pouco melhor as virtudes da Obra do Padre Américo. Gostei de ter verificado as razões e fundamentos de uma Obra tão bela.

(...) O meu obrigado pelo envio do Jornal.»

Quem dera muitas visitas desta natureza — visita que eu classificaria de espiritual — que se não cingem ao encanto físico das nossas Casas (e todas são bonitas e em lugares bonitos) nem à graciosidade natural dos que as habitam, mas desejam «verificar as razões e fundamentos de uma Obra tão bela».

Na verdade, se a epiderme da Obra que Deus gerou em Pai Américo tem capacidade para atrair os olhos, estes só podem ser o instrumento para um primeiro passo da observação porque a verdadeira beleza, o interesse profundo que ela merece, tem de procurar-se dentro. Tal como o Povo diz a respeito das pessoas: «Quem vê caras, não vê corações» — assim se dirá das Obras que enraiz-

am no Mistério supremo que é o amor de Deus pelos homens: Há que penetrar no seu «coração».

Obviamente no diálogo com estes jovens, todos de formação técnico-científica, embebidos em critérios do mundo, abundaram as interrogações: «Como vivem?», «De que vivem?». Não segundo as regras contabilísticas dos homens, nem sequer alicerçados na prudência humana — foi a resposta — mas na certeza do dinamismo da Justiça que Deus quer e os homens têm ao seu alcance se, sincera, humildemente, integrarem a sua vontade d'Ela na Vontade d'Ele. Este é o princípio. As formas em que ele incarna até são comuns às práticas humanas: Trabalhar, produzir, gerir inteligentemente... porém em ordem ao Bem Comum, não na mira da prosperidade pessoal. Esta está incluída (deveria estar!) no Bem Comum e dela será colhida em porção que, racionalmente, justamente, não é uniforme, mas não exclui ninguém dos bens necessários à vida de cada um — o que exclui, sim, é a miséria imerecida de multidões que as estatísticas informam ser a maioria dos homens que habitam o mundo.

Certamente me deixou feliz esta carta. Não foi em vão aquele dia destinado e gasto a ver de dentro, para «verificar» a realidade que a Obra do Padre Américo é.

Espero que o Jornal vá alimentando e desfazendo dúvidas — que aquele dia não chegou para tudo!

Ao meu correspondente e aos seus companheiros agradeço e retribuo o abraço que aquele me mandou.

Padre Carlos

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PARTILHA — Oliveira de Aze-meis, uma senhora que nos envia sempre, «estou a mandar o meu contributo referente a Agosto e Setembro. Como de costume, apliquem no que mais precisarem. Que o Senhor nos ilumine a todos para que possamos seguir com o nosso trabalho e ajuda», 300 euros.

Lourdes, de Cacém, com 30 euros: «Como é habitual, junto mais uns pósinhos. É muito pouco para tanta necessidade. Mas a vida continua cada vez mais difícil para toda a gente. E vou sempre pedindo para que tenham muita saúde para continuarem».

A assinante 9976, de Ermesinde: «Quem lhe escreve, é a viúva do senhor Costa Ramos, falecido há 16 anos! Desde que ele faleceu que mando todos os anos o subsídio de férias da pensão que ele me deixou. Costumo ir aí pessoalmente levá-lo, mas este ano não foi possível. Mando-lhe, agora, um cheque de 400 euros para o nosso GAIATO e o resto será para a Conferência que parece estar muito esquecida».

De Redondo, Alentejo: «Cheque de 100 euros, da assinante 30424. Agradeço uma pequena referência n' O GAIATO para ter a certeza da entrega. Bem-haja».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Eis o endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

A CARIDADE COMO PONTO DE PARTIDA — «Num inquérito realizado recentemente nos E.U.A. pelo Instituto de Estudos Religiosos do Texas inquiria-se sobre a ideia que faziam de Deus.

Os resultados foram os seguintes:

— 31% pensam que Deus é um ser autoritário, uma divindade vigilante e furiosa diante dos pecados do ser humano, sempre disposto a castigá-los com 'furação', tsunamis, e outras manifestações naturais;

— 24% creditam que Deus é 'neutro', distante, uma forma cósmica sem rosto, que não intervém nas acções humanas;

— para 23% Deus é misericordioso, compreensivo diante das condutas humanas;

— 16% tem a ideia de que Deus vê e conhece tudo, mas não castiga nem recompensa ninguém.

Diante destes dados podemos ter várias reacções. Podemos dizer que é coisa de americanos, ou podemos interrogar-nos seriamente sobre os mesmos e fazer algumas extrapolações. Que resultados obteríamos se fizessemos semelhante inquérito no nosso País. Mais, se o fizessemos entre os cristãos será que não revelaríamos males piores?

O que temos de mudar para que nós possamos acreditar no que nos diz S. João na sua primeira carta: Deus é amor?



Os «craques» das Casas do Gaiato de Paço de Sousa e Setúbal, antes do jogo-convívio, em Setúbal.

Caros vicentinos, da imagem que tivemos de Deus depende a ideia que teremos da pessoa humana — já que d'Ele somos imagem e semelhança. Da imagem que tivermos de Deus depende o nosso compromisso com o mundo, com a Igreja e com a Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Daí que me pareça cada vez mais surpreendente que o Papa Bento XVI, na sua primeira Carta Encíclica tenha querido debruçar-se sobre este tema: Deus é Amor.

Na verdade, esta Encíclica adquire, precisamente, mais significado pelo facto, mesmo de não pertencer dizer nada de novo, antes procura 'apenas' concentrar-se naquilo que, sendo embora sabido — ou não? — se poderia chamar o 'verdadeiramente essencial': a caridade que diz Deus.

'Deus caritas est' pelo seu conteúdo e pelo facto de ser a primeira Encíclica deste Papa e assim, se revestir de um carácter programático em termos de pontificado merece a nossa atenção mais profunda que talvez ainda não a tenhamos dado.

No início de mais um ano pastoral parece-me importante recordar isto para que nós enquanto S.S.V.P. lhe dediquemos a atenção merecida, por quanto, poderemos dela retirar, sabedoria e força de Deus, doutrina e opções pastorais, atitudes e comportamentos pessoais que nos ajudarão a melhor viver e concretizar a nossa vocação: ser Bom Samaritano.

Pe. Fernando Soares, CM

PAÇO DE SOUSA

FIM-DE-SEMANA — No passado fim-de-semana, a ti Jeca, o nosso Padre Carlos e o Zé Reis foram a um casamento em Lordosa, duma filha do Augusto («Sineta»), antigo gaiato desta Casa. Ela é médica e foi magister, durante algum tempo, da tuna da Universidade de Medicina do Porto.

Depois do copo d'água, o nosso Padre Carlos e o Zé Reis partiram para Aveiro visitar uma amiga, a D. Deolinda, dona do Hotel Imperial.

Um obrigado a estas pessoas que nos proporcionaram um fim-de-semana diferente e óptimo.

ESCOLA PRIMÁRIA — Com o fecho da nossa escola primária, os Rapazes foram colocados na do Mosteiro. Pelo aspecto deles, estão contentes e motivados, e vai ser produtivo conviverem com outros colegas da idade deles.

Zé Reis

DESPORTO — Segundo jogo; segunda vitória! Uma vitória folgada, e muito bem capitaneada pelo nosso Rogério. É arisco a jogar, para não dizer: muito, muito malandro! Mas aceita, quando alguém o chama à atenção, e reconhece que... não estava bem. Já não é nada mau! Começamos por sofrer o primeiro golo do desafio! Só que, a equipa estava inspirada, e rapidamente desfez o engano, com golos de Patrick (2), Serafim (1), Agostinho (1), Abílio (3) e Rogério (1), contra um «senhor frango», que o nosso guarda-redes, António Pedro, resolveu oferecer ao «adversário» para uma churrascada. Mas que capão!!!

Dos 18 convocados, todos deram o seu contributo e todos estiveram bem. Patrick, fez um excelente jogo, e Rogério, saiu completamente esgotado, de tanto que trabalhou e fez trabalhar. Parabéns «capitão»! A humildade vence sempre! E tu foste o exemplo disso mesmo.

Em relação ao «adversário»: gente «cinco estrelas». Souberam aceitar a derrota de cara levantada, o que muitas vezes nós não somos capazes. Ficou em aberto a ida a casa deles, e nessa altura, dizem eles: — fazemos questão de fazer festa, etc. Há gente muito boa! Mas nós também nos portamos bem, apesar de não sermos nenhuma flor... de estufa; também não somos de deitar fora...! Já fomos! Hoje somos aqueles meninos queridos e bem comportados, desde que não nos calquem os «calos». Somos como os outros: iguaizinhos, iguaizinhos, iguaizinhos...!

Alberto («Resende»)

UM APONTAMENTO

Exemplo a seguir

Ouvem-se gemidos, famílias esfarrapadas, olhos esbugalhados, barrigas inchadas, uma alerta de rostos silenciosos que nos é transmitido por um discípulo.

Com idade avançada, prossegue a grande Obra, palmilhando caminhos espinhosos e sombrios, carregando, até ao limite das suas forças, uma cruz de Alto porte.

Vejo duma nossa Casa, de África, receber um novo seguidor dos Pobres e Crianças abandonadas, assim como dar continuidade ao seu testemunho, verdadeiro, de Cristo.

De Norte a Sul, ninguém fica indiferente à sua passagem, simplicidade e simpatia própria de um profeta.

Nos abraços e olhares às famílias e amigos, e não só, transmite a dor e a preocupação que traz consigo: Mães que tanto pede para seus filhos, desesperadamente.

Como a Fé move montanhas, vamos confiar no despojar dos bens, para que o despertar dos instintos materiais, façam sua entrega ao serviço de tantos filhos ansiosos por receber afecto, amor, carinho que só uma Mãe pode dar.

A vontade de muitos bons corações, são as ofertas recebidas, de famílias anónimas e empresas, de alguns bens para um novo contentor, que estamos a preparar, com a grande ajuda dos nossos Rapazes, para que chegue antes de Dezembro.

Responsáveis da nossa Obra mandam avançar com compras de maior necessidade, para que a vida desta Casa não pare.

É a nossa vida, ouvir e atender estes pedidos, para minimizar o sofrimento dos Povos que sofrem.

Júlio Silva

MIRANDA DO CORVO

VISITAS — O Centro de Catequese da Machada, da Paróquia de Pelariga, visitou a nossa Casa do Gaiato, a 23 de Junho, e ofereceu amizade, uma boa merenda e uma fotografia de grupo. Muito obrigado!

PISCINA — Nos meses de Verão e até Outono, foi maravilhoso mergulhar e refrescarmo-nos na nossa bela piscina. As pombas, sequiosas, fizeram alguma concorrência.

PRAIA DE MIRA — As férias de Verão terminaram sem problemas. A comunidade foi repartida em dois turnos: os Batatas e os médios; e, depois, os mais velhos. O tempo permitiu uns belos mergulhos, passeios e bom futebol, junto ao mar, nesta linda praia. Todos os Domingos, no Oratório da nossa Casa, celebrámos a Eucaristia. A Sr.ª D. Mabilia esteve, com paixão, com os Rapazes desde 27 de Julho a 7 de Setembro, em especial na cozinha.

O grupo Fé e Missão, dos Combinados, com o Sr. Padre Marcelo, passou uma semana com os Rapazes. Agradecemos, ainda, à Padaria S. João, de Franciscas (Cantanhede) a oferta diária de pão e bolos, sobrantes.

É preciso vedar o espaço envolvente da nossa moradia, pois o muro é baixo e surgem intrusos. Quem oferece a vedação?

POCILGA — Temos muito suínos para a nossa alimentação e que consomem os restos das refeições. O Miguel tem sido um tratador de serviço, que não cativa ajudantes; por isso, às vezes, os porcos berram demais.

LEITE — Tem sido muito difícil conseguir este alimento precioso. Não temos ordenha, as vacas estão envelhecidas, e o custo de leite subiu, infelizmente. Algumas pessoas, como um Amigo de Lever (Vila Nova de Gaia), acudiram a tempo. Porém, as necessidades são grandes. Quem responde ao apelo?

PASSAREIRA — No recanto das gaiolas, alguns Rapazes ocupam tempo demais. Desviam alguns cereais para

MOMENTOS

Estou em Moçambique

OS meus momentos são vividos em Moçambique, na nossa Casa de Maputo. A viagem foi um tanto atribulada, mas tudo correu bem. Em todo o lado a gente encontra quem nos ampare e conforte.

A Obra da Rua é uma realidade humana implantada em muitas partes do mundo!...

Padre José Maria comprara-me o bilhete de Luanda para Maputo, com passagem por Joanesburgo.

— *Chegas às 7h15 a tal balcão, o número do teu bilhete é X; dizes o teu nome e não haverá nenhuma dificuldade.*

Confiado na palavra convicta do meu querido colega e Irmão, bati-me, no aeroporto de Luanda, de balcão para balcão, onde todos me puseram de lado e me deixaram perdido! Ninguém descobria o meu bilhete.

Dantas soube e apareceu, para me valer! Dantas, é um Gaiato, director duma multinacional na área de grandes projectos, fiscalizações e construções...

O Dr. Dantas levou-me para sua casa, conhecer a sua esposa, falar dos seus filhos que estavam na escola, das difíceis vicissitudes da sua carreira e consolar-me com um refresco, amizade, a gratidão à Obra e muito carinho.

Mandou seu secretário tratar-me de tudo no aeroporto e levou-me lá, despachando-me a bagagem e amparando-me sempre.

Depois o voo atrasou três horas.

Tive tempo de rezar, ler e observar as obras, o movimento e as pessoas. Também faz parte da vida e nos obriga a reflectir.

Este pequenino planeta que é a terra, apresenta-se gigantesco aos nossos olhos e obriga-nos a descobrir a própria insignificância no vasto mundo!

O atraso de Luanda levou-me também a aguardar uma noite e um dia em Joanesburgo. Aqui, o

aeroporto é enorme!

Por ali, passaram naquelas vinte horas, muitos milhares de pessoas de todas as raças, cores e culturas. Com trinta portas de saída — gates como são conhecidas — o complexo está preparado para um intensíssimo movimento de aviões e passageiros de todas as latitudes do globo.

Os olhos caíram-me nas crianças. Com tanta gente eu não vi mais de vinte. Em qualquer pequenina aldeia de Angola as crianças são maioria e enchem-nos a alma com a sua inocência, espontânea traquinice e até sofrimento.

Por ali, apresentavam-se bem cuidadas, protegidas, cheias de beleza e encanto, mas muito poucas para tantas multidões de adultos.

A Casa de Moçambique impõe-se pela originalidade da sua implantação, pela ordem, o asseio e alegria dos Rapazes, o aprumo dos mais velhos e o carinho de todos!

Não se sente uma desorganização organizada, mas uma agradável e surpreendente organização, onde todos se empenham com alegria nas próprias tarefas e deveres, ocupando cada um o seu, e só, o seu lugar.

Os mais velhos tratam com evidente desvelo os mais pequenos e recebem deles a ternura que lhes adoça alma e os amadurece.

Há abundância de pequeninos e todos são uma ternura que encanta pela sua notória alegria, surpreendente à vontade e viva satisfação.

As senhoras tomam a sua missão de mãe, avó, e tias, sem nenhuma sair do seu poiso, nem ocupar o da outra!...

Agora veio um de cinco anos trazer-me o carregador do telemóvel.

— Quem mandou o filho?

— Foi a mamã!...

Sim. É o fruto de quem dá a vida por amor e gera, por força disso, estes naturais e espontâneos sentimentos! — O Evangelho que se vê!... Se palpa... E convence.

Cheguei tarde a Casa. Era noite alta!

Estive numa imprevista recepção e não tinha celebrado, nesse dia, o Mistério Santo!

O cansaço já me dominava e, não sei se seria capaz, de ir para o altar, sozinho.

O Lucas, que há muitos anos encontrei, aqui, bebezinho e tomei ao colo muitas vezes, sendo criado neste ambiente farto de humanidade, está um homem!

Três anos mediam desde a última vez que o vi. Cresceu física, psicológica e transcendentalmente.

Contemplá-lo é uma compensação que não tem igual!...

Com mais dois, também adolescentes e quando já toda a gente dormia, velavam, à minha espera.

— *Vai celebrar?* — Foi a sua boa noite.

— Vocês acompanham-me?

— *Estamos para isso!*...

— *Que beleza!*... Pareceram-me os anjos de Deus que me aguardavam à espera da entrada misteriosa na Imolação Cristã, do Altar Sagrado!

Fizeram a primeira leitura, o salmo e eu pronunciei uma pequena homilia comentando a palavra de Deus que nos foi dirigida, amorosamente.

Receberam comigo, o Pão da Vida e deram graças!

O arrebatamento que me dominava era tão forte que não me apetecia sair da capela, tal a evidente Presença Divina que os rapazes me proporcionaram.

criar muita passara. Há dias, introduziram um gatinho recém-nascido, numa divisão, com medo dos inimigos.

DENTISTA — O Sr. Dr. Moreira da Fonseca e a sua equipa, da Faculdade de Medicina Dentária de Coimbra, vai acolhendo os nossos Rapazes, para as consultas desta especialidade, tão importante para a saúde. Agradecemos o carinho destes nossos Amigos.

DESPORTO — Em especial, ao fim-de-semana e ao Domingo, o futebol é rei! A maioria dos Rapazes é, naturalmente, benfiquista! No dia 30 de Setembro, jogámos e cilindrámos (7-1) os iniciados de Gândaras (Lousã). O Fábio marcou 4 golos; o Gerso e o Rui, entre outros, fizeram uma boa exibição.

ESCOLA DO 1.º CICLO — Para alegria da nossa Casa e dos nossos Amigos, no corrente ano lectivo, conseguimos que a Escola EB1 Casa do Gaiato não fosse fechada. Muito obri-

gado a quem tem lutado, com perseverança, por este estabelecimento de ensino, num belo edifício.

As matrículas começaram com três dos nossos Rapazes (Diogo, Igor e Joaquim). Entretanto, já se inscreveram mais dez crianças, da área de residência da nossa Escola (cinco rapazes e cinco raparigas!), que se encontram felizes! Os alunos almoçam no refeitório da Casa, às 12.30h. O parque infantil, o ringue e o campo de jogos são a maior atracção, nos intervalos.

A nossa Escola não pode nem deve fechar. Está viva e de boa saúde, ao serviço da Educação e das crianças, quer da nossa Casa, quer da Comunidade envolvente.

VIDA ESPIRITUAL — Pai Américo disse que deve ser o centro da vida das nossas Casas. Todos os dias, antes do primeiro almoço, às 07h30, rezamos a oração da manhã; às 19h30, o Terço do Rosário; e às 21h30, a oração da noite. Aos Domingos, pelas 10h00, celebramos a Eucaristia na nossa

Capela, que bem precisa de ser arranjada. Temos celebrado as primeiras sextas-feiras, com Confissões e Missa. O Sr. Padre António Antunes e o Sr. Padre Saúl têm vindo celebrar a Reconciliação. A sineta chama sempre para todos e não é demais...

Alunos do Alternativo

SETÚBAL

LAR — O senhor Paulo, terminando as obras na eira, começou, agora, a fazer remodelações no nosso Lar de Estudantes. começou a pintar as paredes que já se encontravam um pouco velhas. O trabalho está em bom encaminhamento e, sendo assim, dá já um outro certo aspecto ao Lar.

PADRE AMÉRICO — No passado dia 23 do mês corrente completou-se

DOCTRINA



Um passaporte para ser estrangeiro na sua Pátria

«**H**Á quatro semanas que sou pontualmente surpreendido com a visita dum jornalzinho da sua sábia direcção, O GAIATO. Não sei quem foi a pessoa, provavelmente do Porto, que indigitou o meu nome.

Fosse quem fosse, o certo é que desde logo simpatizei com a carinhosa e desprendida Obra e venho concorrer com a minha pequenina acha para manter esse fogo sagrado da Fraternidade humana, que V. tão bem exemplifica.

De resto, eu também fui um 'gaiato' do Porto.

Nado no Hospital de Santo António, fui depois criado, a expensas da Santa Casa da Misericórdia, no Estabelecimento Humanitário do Barão de Sintra, onde fiz o meu exame de admissão aos Liceus. Mas o Liceu... viste-lo! Não tive pai nem dinheiro para isso. A minha pobre mãe — criada de servir — sucedeu-lhe o que sucede a tantas outras...

Como ainda não havia Casas do Gaiato, deambulei pelo comércio como marçano, até aos 18, com uns pelitos já a despontar no queixo e sem futuro definido, assentei praça voluntariamente (vávula de escape para as ambições justas) e hoje eis-me capitão, vivendo da reforma que conquistei pelo meu esforço.»

A orfandade não é desgraça, nem o órfão um desgraçado. A morte do pai ou da mãe ou dos dois é um acto da vontade de Deus. «Seja feita a Vossa vontade.» Nesta declaração sincera está o remédio das feridas. Deus supre. A desgraça é mas é do que tem pai e mãe — e é órfão! Dorme por lá. Anda por lá. Nasceu na freguesia de Miragaia, no Hospital de Santo António e nesse mesmo dia recebe um passaporte para ser estrangeiro na sua Pátria.

Temos dezenas destes estrangeiros. «Nasceu em Miragaia», diz a papelada. Amparamos, mas não pagamos. A dívida fica. O sangue clama. Alguém há-de ser chamado.

Padre Acílio

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

Rezei vésperas, completas e as matinas do dia seguinte, pensando que eles se haviam recolhido para dormir, tão tarde que era!... A hora de levantar, em Casa, é às 5h30 da manhã.

Quando saí para descansar, ouvi ruído e sosseguei-me com a ideia que seriam os guardas. Enganei-me! Eram eles.

— *O senhor Padre Acílio já jantou?*

— Já, meus queridos. Ide dormir.

Quem saboreia, no mundo actual, momentos destes?!...

Com que gozo me deitei naquela noite?!...

Padre Acílio

120 anos que o nosso Pai Américo nasceu. Agora que festejamos o seu nascimento, no dia 5 de Abril, a nossa Casa de Setúbal, com o apoio de outras, organizará um programa que tem o objectivo de dar a conhecer às pessoas, principalmente aos mais novos, a vida do Pai Américo. Até ao dia 5 de Abril, todas as pessoas que estejam interessadas, poderão fazer trabalhos ou apresentar testemunhos acerca de Pai Américo.

PADRE JOSÉ MARIA — Esteve em nossa Casa. Foi agradável tê-lo connosco, não só pelo convívio, como também pelas notícias que nos trouxe de África que, pelas suas palavras, não eram as melhores. A Casa do Gaiato de Maputo tem à sua volta várias populações a precisarem de ajuda, que é prestada pela nossa Casa. Também há muitas crianças vítimas do falecimento de familiares que contraíram sida ou outras doenças, que encontram, nesta nossa Casa, a solução para superar a solidão e a perda da família.

HORTA — O «Fernandinho» com a ajuda do Filipe «Lota» e do David Rosa, esteve a plantar na nossa horta, nabos e couves, que depois nos servirão de alimento na época natalícia. Até lá, há que prevenir o desenvolvimento das plantas e, para isso, haverá rega, a aplicação de adubo e rapar ervas daninhas que estorvam o seu crescimento.

CATEQUESE — Começou novo ano. A catequese na nossa Casa é dada uma vez por semana com o objectivo de evoluir os conhecimentos dos Rapazes, ensinar o relacionamento com Deus e fazer com que os Rapazes se dêem bem. Para nos ajudar nesse crescimento, temos vários catequistas: a D. Selda, o «Zé Manel», a D. Alzira, a D. Genoveva, a D. Geraldina e o casal Jorge e Bruna que acompanham os Rapazes do Lar. Estamos para com eles muito agradecidos por disponibilizarem o seu tempo, conviverem connosco e darem-nos a sua amizade.

Danilo Rodrigues

BENGUELA

A educação é um acto de amor

O ano escolar está na ponta final. Por isso, redobram os esforços para salvar o que é possível e valorizar sempre mais o que foi bem aproveitado, ao longo do ano lectivo. A escola ocupa um lugar privilegiado, ao lado do refeitório e o sinal da Cruz, no centro. Eis o homem integral que constitui a razão de ser do projecto educativo da nossa Casa do Gaiato. Ajudar cada rapaz a ser um homem que não é só estômago, nem só inteligência, mas é também uma vocação transcendente.

Pai Américo colocou estes filhos abandonados num patamar tão alto, tão alto que deu às Casas do Gaiato o sobrenome de Santuário de almas. O que há de mais digno e belo, dentro da capacidade humana, está posto ao serviço destes filhos. Daí, o cuidado desgastante, que queima o coração como o fogo, para que a riqueza humana, escondida na escola, seja posta ao serviço destas crianças e seja aproveitada por elas até ao limite das suas capacidades. É uma tarefa muito difícil. Pede amor sem limites da parte dos mais responsáveis, entre os quais estão os professores. Não acredito num bom professor ou professora sem um coração dum bom pai ou boa mãe. A educação é um acto de amor que começa no princípio da vida e termina, neste mundo, com a morte. Na escola, a criança nasce

para o seu professor ou professora. É um ideal posto no alto da montanha, como um foco de luz muito intensa, a apontar o caminho certo.

Todos os finais de tarde, após o tempo das aulas, estou a acompanhar o estudo preparatório das aulas do dia seguinte, como um momento muito importante do dia. Sabemos que o segredo da fecundidade, no desenvolvimento equilibrado das crianças, está no acompanhamento delas. Quanto bem são capazes de fazer e quanto mal podem evitar, se forem acompanhadas! A nível das famílias naturais, quantos fracassos dos filhos são devidos à demissão dos pais das suas responsabilidades!

Hoje de manhã, numa das minhas voltas pela cidade de Benguela, a fazer recados, encontrei-me com uma pessoa amiga que me pediu para receber um dos seus filhos, pois não conseguia fazer nada com ele. Conversámos, baixinho, para nos entendermos melhor. Os maiores culpados eram os pais, com o lar desfeito e os filhos à deriva, sem saberem a quem se agarrar. A rua passou a ser o lugar preferido, com a fuga da escola e outros filhos da rua como companheiros. Eis a desgraça instalada no coração dos filhos, pelo mau exemplo dos pais. A um deles disse, com humildade e atrevimento, que o internamento era mais justo para os pais que para o filho! Entendeu e despedimo-nos, continuando amigos.

Padre José Maria

Chamada de atenção

O nosso *Depósito* no Porto continua a ser a CASA DINA e oxalá se conserve tempo sem fim. O carinho que ali colhemos e a devoção com que se aguarda e acolhe quem, lá, procura a Obra da Rua, é um dom que cala fundo no nosso coração.

Há, porém, uma pequena mudança que motiva esta chamada de atenção: O atendimento que durante estes anos foi prestado na Rua da Conceição, n.º 100, passa a ser em outra loja na Rua dos Mártires da Liberdade, n.º 33. É só rodar a esquina e entrar naquela praceta triangular, encimada por um belo fontenário, a trinta ou quarenta metros da primeira loja. Aliás, até porque

esta segunda loja é mesmo em frente à paragem dos autocarros, já muitos dos nossos Amigos iam bater àquela porta e eram atendidos.

Aproveito agradecer a quantos nos visitam naquela Casa amiga a confiança com que o fazem, nomeadamente àqueles ou àquelas que, forçando mesmo a vontade dos Responsáveis da Casa, preferem guardar anonimato, para que nenhuma mão esquerda saiba do bem que as suas direitas praticam. Ainda estes dias trouxe pela enésima vez um rico pacote de lençóis novos cujo mandante só Deus sabe quem é.

Felizes!

Padre Carlos

SETÚBAL

Rapazes que nos foram entregues

TORNOU-SE quase uma obsessão para os responsáveis pelo encaminhamento de crianças ditas institucionalizadas, que as mesmas vivam, logo que possível, com algum dos seus familiares.

A família é, de facto, o maior bem que uma criança pode ter. Mas não basta que se trate de um progenitor, ou de alguém do mesmo sangue, para que esteja constituída a base de uma vida familiar ou a sua família. A família é mais que a consanguinidade.

Recentemente foram-nos retirados três dos nossos Rapazes, e entregues por quem de direito, a um familiar. Em todos os casos, trata-se de pessoas com quem tinham tido pouco ou nenhum relacionamento. Falou mais alto a ligação da natureza.

Justificam a sua retirada pela necessidade que os Rapazes têm de «estabilidade emocional e o desenvolvimento equilibrado das suas personalidades». Quando nos são entregues, dizem-nos que os mesmo necessitam, por vezes, de acompanhamento psicológico, ligado a insucesso escolar e dificuldade na inter-relação com os seus pares. Nós vemos em tudo isto o abandono e a falta de amor.

Na prática, quem faz a entrega de uma criança a uma instituição, não acredita que ela seja capaz de lhe dar a estabilidade e o desenvolvimento, como se conclui das razões apontadas aquando da sua retirada. Acresce ainda a isso, considerarem que a passagem por uma instituição é «uma fase transitória e não um projecto de vida».

Olhando para os nossos três Rapazes que nos foram entregues, verificamos que vieram com as suas carências apontadas e ainda acrescidas, mas que nos poucos anos que viveram connosco alcançaram o que até então não haviam conhecido: gosto no relacionamento com os outros, interesse pelas actividades que promovem o seu desenvolvimento, pelas tarefas domésticas, pelas brincadeiras que fazem a seu gosto, e pela escola — qual espelho de onde se refletem os sinais mais claros de um equilíbrio pessoal.

Se nos víssemos como uma solução transitória e fora do projecto de vida para a criança que acolhemos, não teríamos razão de existir tal como somos. Somos família para ela, e ela é a nossa. Nisto não somos compreendidos nem acreditados, por quem de direito.

É certo que dois dos Rapazes vieram de uma instituição que não os podia manter nos fins-de-semana e férias. Nós não temos fins-de-semana, não temos nada nosso para sermos deles.

Angustia-nos esta forma como somos tratados. Dói-nos vermos os Rapazes a crescer e esse crescimento a ser interrompido, ficando a temer pelo seu futuro. Enquadram-nos no modelo institucional, mas só o somos na letra da lei que não no espírito de vida.

Sobre o Encontro Evocativo dos 120 anos de nascimento de Pai Américo, existe, como referimos na quinzena passada, um *site* na *internet* para mantermos o acompanhamento a este Encontro. O endereço é www.padreamerico120anos.pt.vu. Irá crescendo e sendo actualizado à medida que a comunicação entre nós e todos os participantes (ver número anterior d'O GAIATO) se for estabelecendo.

Padre Júlio

Moçambique

Continuação da página 1

o coração da Igreja para que aberto às circunstâncias dos mais abandonados, Ela fosse um sinal vivo e activo de Cristo na terra.

Ora, hoje, já não é assim, tanto que secaram as fontes! Ela já não é «a Mãe que dá os seios», já não tem padres que mantenham a voz profética da Obra do Padre Américo.

Aqui, neste Continente, onde a Igreja quase dá os primeiros passos, os problemas de fundo são os mesmos, os homens são iguais, o bem-estar é um atractivo imperdível, mas há milhões que sabem tanto de uma vida digna como sabiam seus ancestrais.

Vão precisar de pão para a boca durante muitos e muitos anos e quem diz isso, diz: garantir a saúde, abrir perspectivas de vida digna através do ensino, meios de desenvolvimento e catequizar para que descubram o Deus da libertação do homem. A libertação de todos esses males, mais dos erros que, entretanto, se acumulam e causam separações profundas. O que parece um trabalho gigantesco, mas que já começou pequenino.

A Obra da Rua, o espírito de Pai Américo que respirou estes ares, bebeu destas águas, pisou estas terras, está, aqui, apaixonado pela dignificação dos mais pequeninos e mais decaídos.

Quando tentam, em Portugal, calar as nossas Casas do Gaiato, como se abre o meu coração nestas palavras: — E se todos pudéssemos trabalhar aqui!...

Normas de Vida

Continuação da página 1

De igual modo interpretante o número 38: «O corpo moral que os "padres da rua" constituem tem por padrão a família. Os "padres da rua", porque irmanados no mesmo espírito e no mesmo ideal apostólicos, têm-se entre si como irmãos».

Trata-se de um ideal nem sempre fácil de atingir. Constitui bem mais um desafio da que uma realidade alcançada. Todos a experimentamos. Nem por isso desanimamos na meta de o alcançar. Estamos conscientes que disso dependerá a própria sobrevivência da Obra da Rua no espaço e no tempo.

Padre João